



O que se define por revelação?

A revelação pode ser definida como o processo pelo qual Deus comunica ao homem verdades que ele não poderia conhecer de outra forma. Exemplo: Os detalhes da criação presentes em Gn 1 e 2, visto que o homem não havia sido criado até o sexto dia.

Sabemos que Deus falava com os autores humanos da Bíblia, mas como Ele falava? Era em Hebraico? Grego? Língua dos anjos? Deus falava a eles em Sua língua natural. O chamado do jovem Samuel no Templo (I Sm 3:1-10) prova isso, pois o jovem confundiu a voz de Deus com a voz do sacerdote Eli.

Em algumas ocasiões, Deus falou através de anjos: O anjo Gabriel foi enviado à Terra para dizer a Maria que ela daria à luz ao Messias (Lc 1:26-37). Em outras ocasiões, o SENHOR falou diretamente ao homem, como fez com Noé, sobre o grande dilúvio (Gn 6:13-21).

Um dos métodos de comunicação de Deus presentes nas Escrituras é a revelação de Sua mensagem através de sonhos e visões. Exemplos: Deus se revelou a Moisés por meio da visão de um arbusto da Sarça que ardia em fogo e não se queimava (Êx 3:2-4). Os magos

foram advertidos para que não voltassem a Herodes (Mt 2:12). E o apóstolo Pedro foi instruído através de uma visão para ministrar a Cornélio (At 10:9-20). Assim Deus tem se comunicado de muitas formas com o homem.

O grande objetivo da revelação é para a nossa experiência com Deus. A revelação divina não é apenas intelectual, mas experimental. O Deus da Bíblia é pessoal, gosta de conversar com o ser humano e andar com ele (Gn 5:22-24).

A mais importante forma de comunicação ou revelação, no Antigo Testamento, dava-se através do Anjo do Senhor, que a maioria dos teólogos afirma ser o próprio Jesus Cristo. Enquanto que a Iluminação e Inspiração são presentes do Espírito de Deus: Parakletos é quem nos possibilita entender o que Deus quer nos dizer por meio dos registros sagrados (Jo 14:16-17, 26). Assim, o objetivo é o entendimento das Escrituras, pelo conhecimento da revelação de Deus ao ser humano.

Esclarecidos esses pontos, vamos às quatro revelações de Deus que mudarão a vida dos cristãos em geral e dos servos do Corpo de Cristo:

*“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, **se humilhar, e orar, e buscar a minha face** , e se converter **dos seus maus caminhos** , então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (II Cr 7:14)”* (Grifo do autor).

A primeira revelação para que venha a mudança de vida é **“o povo de Deus se humilhar”**, isto é, rasgar o coração e não as vestes (Joel 2:13a). E deixar a vida de comodismo espiritual. Humilhar-se é reconhecer que precisa de santidade. A Bíblia garante:

“sem santidade ninguém verá a Deus”

(Hb 12:14). Neemias reconheceu que ele e todos de sua família erraram buscando religiões pagãs:

“Nós fizemos isso! Erramos!”

(Ne 9:1). E se humilharam e se consertaram com Deus (Ne 10:28-39). Isso é avivamento para a santidade.

A segunda revelação é “**orar**” – é dever do cristão **orar sempre** (I Ts 5:17). “*E contou-lhes uma parábola sobre*

o dever de orar sempre e nunca desfalecer

” (Lc 18:1, grifo do autor). Jesus se empenhava constantemente em ensinar seus seguidores a reconhecerem a necessidade de estarem continuamente em oração, para cumprirem a vontade de Deus e destruir o poder de satanás presente no mundo. Lembrando que a medida que se aproxima a volta Cristo, o mal se tornará cada vez pior, de modo que muitos se apartarão da fé. E Jesus pergunta em Lc 18:8:

“*Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?*

”.

Jesus deixou o exemplo para seguirmos seus passos em toda e qualquer circunstância: 1) Quando o Espírito de Deus desceu sobre Jesus no rio Jordão, Ele estava orando (Lc 3:21); 2) Em certas ocasiões Ele se afastava das multidões para orar (Lc 5:16); 3) Ele orou uma noite inteira antes de escolher os doze apóstolos (Lc 6:12); 4) Ele ficou orando em particular antes de fazer perguntas importantes para seus discípulos (Lc 9:18); 5) No momento de Sua transfiguração, Ele havia subido ao monte para orar, e esta ocorreu enquanto orava (Lc 9:28-29); 6) Ele havia acabado de orar quando ensinou aos discípulos a “**Oração do Senhor**” (Lc 11:1); 7) No Getsêmani, Ele orou intensamente (Lc 22:44); 8) Ele orou antes de fazer o convite:

“**Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos**”

(Mt 11:25-28); 9) Ele orou ao Pai junto ao túmulo de Lázaro (Jo 11:41-42); 10) Também, na instituição da

Ceia do Senhor

(Lc 22:17-19); 11)

Na cruz, orou pelos outros

(Lc 23:34); 12) Suas últimas palavras antes de morrer foi um clamor ao Pai entregando seu Espírito (Lc 23:46); 13) Na

Oração Sacerdotal,

Ele orou pelos discípulos e por todos aqueles que viriam a crer nEle (Jo 17); 14) Mesmo depois de ressurreto, Ele orou com os discípulos no caminho de Emaús (Lc 24:30). Assim

os cristãos devem perseverar em oração em todo tempo, até a volta de Jesus

. Devem, também,

clamar contra o pecado e por justiça divina,

pois a oração perseverante é considerada como fé.

A terceira revelação é “**buscar a minha face**” – Significa buscar ao Senhor de todo o coração. Confira como Deus explica em Jr 29:11-13: “

Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração”.

Isaías 55:6 adverte:

“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”.

A quarta revelação é: **“se converter dos seus maus caminhos”**.

A oração e o jejum abrem as portas para a obtenção do perdão. O que Deus exige para a conversão é que sejam demonstrados os frutos verdadeiros de arrependimento:

1. Na tristeza e humilhação pelos pecados (II Cr 7:14; Tg 4:9-10);
2. Na atitude de renúncia dos interesses pessoais (Jó 42:6; Lc 3:10-14);
3. No reconhecimento sincero do pecado (Atos 3:19; 26:20);
4. Em deixar os caminhos pecaminosos (I Sm 7:3; Is 55:7);
5. O resultado é o fruto digno de arrependimento (Lc 3:8; II Co 7:10).

Para orar cheio de poder:

1. Buscar a face de Deus (II Cr 7:14);
2. Buscar o Senhor de todo o coração (Jr 29:13);

3. Orar com confiança (Mt 21:21-22);
4. Permanecer em Jesus (Jo 15:7);
5. Ser obediente à vontade de Deus (I Jo 3:22);
6. Confiar no Espírito de Deus: *Parakletos* (Rm 8:26);
7. Orar de acordo com a vontade de Deus (I Jo 5:14);
8. Chegar a Deus com plena confiança (Mt 7:7-12);
9. Orar pela intermediação de Jesus (Jo 14:13-14);
10. Estar em comunhão com os irmãos (Mt 5:24).

Temos que lembrar que a oração é o nosso canal de comunicação com Deus, por isso, Ele nos revelou a forma como os cristãos devem se preparar para estabelecer essa maravilhosa comunicação com o Pai Eterno. Mas, é preciso lembrar que sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11:6). Portanto, para ser significativa, é preciso que a oração brote de um coração cheio de confiança absoluta em Deus.

O profeta Isaías explica muito bem essa condição para o cristão estabelecer essa comunicação de maneira satisfatória e eficaz: *“E o efeito da justiça será **paz**, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre. E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso* (Is 32:17-18, grifo do autor)

Isaías ainda explica: *“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no SENHOR perpetuamente; porque o SENHOR DEUS é uma rocha eterna”* (Is 26:3-4).

Depois que o povo de Deus começar a jejuar e orar: Então Deus ouvirá do céu e mostrará *“zelo por sua terra e piedade ao seu povo”* (Joel 2:18).

Por Valdely Cardoso Brito